

EXPULSOS DE CASA PELOS FILHOS

Idosos relatam episódios de arrepiar

WALTER MBENHANE

CARLOTA Mazonda, 85 anos de idade, foi expulsa pelo filho da sua própria residência, no bairro Central "B", na cidade de Maputo, onde vivia há vários anos. Motivo: acusação de feitiçaria.

A idosa foi desalojada de casa em 2014, pouco depois do casamento da sua filha, que se encontra a viver na cidade da Beira, província de Sofala. Na altura dos acontecimentos o referido filho, identificado por António Abrau, acabava de perder emprego numa instituição bancária.

Foi a partir daí que o jovem acusou a mãe de feitiçaria. Os netos é a nora passaram a não lhe respeitar. Aliás, um dos seus netos teve a coragem de lhe desferrar golpes na cabeça com recurso



Lar da Terceira Idade de Magoanine "C"

a um pau de vassoura, agitado pelo seu pai.

Falando ao "Notícias", a idosa contou que, cansada de viver

momentos difíceis na sua própria casa, decidiu procurar ajuda em casa de um outro parente em Magoanine "C", vulgo Matendene.

A sorte não lhe acompanhou. Carlota Mazonda conseguiu chegar a Matendene, mas não localizou o seu parente. Naquela noite refugiou-se nas barracas do mercado local, tendo sido "resgatada" por dois moradores da zona, que lhe acompanharam até ao posto policial.

"No dia seguinte a Polícia deu-me um documento para apresentar aqui no Lar da Terceira Idade de Magoanine 'C', onde já estou a viver", explicou a idosa, acrescentando que o mais triste é que ela ajudou o filho a comprar aquela casa, donde foi expulsa acusada de feitiçaria.

À semelhança de Carlota Mazonda existem milhares de pessoas da terceira idade em vários cantos do país a viver nos

centros de acolhimento e/ou na via pública, não porque não têm parentes mas devido a problemas de acusação de feitiçaria.



Carlota Mazonda, expulsa pelo filho acusada de feitiçaria

Por exemplo, Joana Mathe, de 78 anos de idade, vive igualmente no Lar da Terceira Idade de Magoanine "C" há mais de dois anos, depois de ter sido expulsa da sua residência, no bairro das Mahotas, concretamente na zona de Romão, na capital do país.

Ela conta que foi desalojada da sua residência pelo seu neto, alegando que é velha demais e que lhes envergonhava. A casa pertence-lhe, construiu-a com o seu falecido marido, que com ele teve apenas uma filha. Esta cresceu e teve um filho que hoje está a colocá-la fora de casa.

"O meu neto me escorraçou de casa alegando que sou velha. Comuniquei o facto às estruturas do bairro, mas não tive nenhuma ajuda no sentido de impedir que tal facto se concretizasse", disse, tendo acrescentado que "vivi na rua por algum tempo e mais tarde um morador me levou ao centro de acolhimento".

Por seu turno, Catarina Maziviva, de 65 anos de idade, vivia no bairro de Infulene, também em Maputo, em casa do seu filho mais velho, mas teve que sair porque estava a sofrer demais.

do seu estado de saúde.

A interlocutora disse ao "Notícias" que quando o filho cansou-se dela mandou-lhe para a província de Gaza, sua terra-natal. Porém, quando a sua saúde se degradou voltou para Maputo à procura de tratamento, mas o filho não gostou da atitude da mãe.

"As minhas filhas estão todas casadas e não tenho como ir viver com elas nos seus lares, mas o meu filho teima em dizer que devo ir viver em casa das meninas", disse, com lágrimas a escorrer pelo rosto.

Januário Mapsanganhe tem 72 anos de idade. Chegou ao lar dos idosos em 2012, depois de ter sido levado pelas estruturas do bairro de Inhagóia, onde estava a viver numa casa arrendada. Explicou que na altura padecia de tuberculose e os seus vizinhos receavam que a doença podia passar para mais pessoas na zona.

"Fui afastado do bairro porque os meus vizinhos entendiam que podia lhes infectar pela doença de que padecia. Mais do que isso, disseram-me que se eu morresse naquele local eles seriam obrigados a contribuir um valor monetário para o meu funeral", disse.

Explicou que chegou ao bairro ido da província de Inhambane durante a guerra dos 16 anos. Contou que durante o conflito armado a sua esposa e cinco filhos foram mortos por homens armados da Renamo, tendo ficado sozinho.

Ezequiel Cossa, de 69 anos de idade, tem uma estória diferente. Nunca teve filhos nem esposa. Apenas algumas amigas com quem não chegou a ter algo sério.

Chega no lar dos idosos quando fica doente e os seus vizinhos, no bairro Romão, em Marracuene, decidiram levá-lo ao centro de acolhimento para que tivesse algum amparo.

"Sempre vivi sozinho. Nos últimos tempos comecei a ficar doente e os meus vizinhos decidiram me levar para este local. Aqui estou bem", disse Ezequiel Cossa.





Joana Mathe sonha estar junto da família

zou o seu parente. Naquela noite refugiou-se nas barracas do mercado local, tendo sido "resgatada" por dois moradores da zona, que lhe acompanharam até ao posto policial.

"No dia seguinte a Polícia deu-me um documento para apresentar aqui no Lar da Terceira Idade de Magoanine 'C', onde já estou a viver", explicou a idosa, acrescentando que o mais triste é que ela ajudou o filho a comprar aquela casa, donde foi expulsa acusada de feitiçaria.

Segundo ela, o filho disse-lhe que não podiam viver debaixo do mesmo tecto porque um dia havia de lhe matar, tudo porque ele achava que o insucesso da sua vida é resultado dos actos de feitiçaria da mãe.

A idosa explicou que foi ao Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) participar o caso. O filho foi chamado para prestar declarações mas nunca compareceu alegando falta de tempo. E o assunto "morreu" assim.



Januário Mapsanganhe chegou no lar por via das estruturas do bairro de Inhagóia

de casa alegando que sou veia. Comuniquei o facto às estruturas do bairro, mas não tive nenhuma ajuda no sentido de impedir que tal facto se concretizasse", disse, tendo acrescentado que "vivi na rua por algum tempo e mais tarde um morador me levou ao centro de acolhimento".

Por seu turno, Catarina Mazivila, de 65 anos de idade, vivia no bairro de Infulene, também em Maputo, em casa do seu filho mais velho, mas teve que sair porque estava a sofrer demais. Conta que ficava dias sem tomar banho nem comer. Segundo ela, chegou ao Lar da Terceira Idade de Magoanine "C" há três anos e na altura encontrava-se doente.

"A minha relação com o meu filho nunca esteve boa, por razões que desconheço. Não me davam água para tomar banho, nem comida. A situação agravou-se quando fiquei doente", disse Catarina Mazivila, acrescentando que o filho nem sequer conseguiu lhe levar para o hospital, apesar



"Fiquei dias sem tomar banho e sem comer" - Catarina Mazivila

Garantir assistência e reduzir a vulnerabilidade

O CONSELHO Municipal de Maputo, através do Pelouro de Saúde e Acção Social, está comprometido com a assistência social da pessoa idosa. Diante de vários problemas, têm levado a cabo várias acções de forma a reduzir a vulnerabilidade e violência contra a pessoa idosa.

Segundo Boavida Chambale, responsável da área do idoso ao nível do Município de Maputo, das actividades em curso destacam-se o intercâmbio entre jovens e idosos ao nível das escolas e comunidade, que consiste no debate de questões ligadas a valores morais, culturais e sociais.

Nesses encontros há palestras sobre violência contra a pessoa idosa, onde se reflecte sobre as causas e consequências desta violência, bem como do valor da pessoa idosa na família, comunidade e sociedade.

As palestras consistem também em defender e desenvolver o atendimento do idoso na família como lugar natural e ideal para o seu convívio, sendo os lares e centros de apoio o último recurso reservado a princípio para idosos desamparados e sem meios de subsistência.

"A situação do idoso no município de Maputo é preocupante,

porque a natureza da violência assusta, quando tomamos em conta a pessoa que na extrema pobreza não poupou esforços para que a família seja o que é hoje", lamenta Chambale.

Acrescentou que "muitas vezes na sua própria casa o idoso sofre todo tipo de violência e como não tem escolha, a solidão e a rua tornam-se o seu refúgio e os mais novos (crianças e adolescentes) assistem a estas acções e ficam com a ideia de que a pessoa quando é idosa já não tem nenhum valor".

A fonte disse que actualmente ignora-se o papel e importância que a pessoa idosa tem desempenhado na sociedade, sendo que o legado cultural e social em África é transmitido

de geração em geração.

"Os idosos constituem bibliotecas vivas, um guia que pode

orientar e indicar o caminho certo para a vida da família, comunidade e sociedade. Devido à violência

perpetrada pela família parte dos idosos chega a recorrer à mendicância, por falta de alternativa para

sobrevivência porque é expulso de casa, violentam-lhes física e psicologicamente", precisou.

Chegam no lar por várias razões

OS idosos integrados no Lar da Terceira Idade de Magoanine "C" chegaram por razões de vária ordem. Uns são expulsos por alegações de feitiçaria e como responsáveis das desgraças familiares.

Outros ainda chegam ao lar através do trabalho com as comunidades, envolvendo as estruturas dos bairros ao nível dos distritos municipais, onde são feitas visitas domiciliárias a idosos que vivem

na situação de vulnerabilidade social para posterior diagnóstico da sua situação. Constatado o nível de pobreza, estes são transferidos para o centro de acolhimento. Porém, quando a transferência não se mostra ideal a intervenção social e psicossocial é realizada na família, de modo que os seus membros assumam a responsabilidade de conviver com o idoso, independentemente da sua situação social.

"O apelo que faço é que a sociedade, no geral, deve lutar para combater a violência contra a pessoa idosa, criando uma convivência saudável, respeitando os seus direitos sociais, denunciando todo o acto que atente sobre a vida social, sua integridade às autoridades para a responsabilização", disse Boavida Chambale, responsável da área do idoso ao nível do Município de Maputo.